

Avaliação da Competência Moral na Formação em Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo

Matheus Estevão Ferreira da Silva

Como citar: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da. Avaliação da Competência Moral na Formação em Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo. *In*: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; MARTINS, Raul Aragão (org.). **A formação ética, moral e em valores na pesquisa em educação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 307-328. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-317-5.p307-328>



Avaliação da Competência Moral na Formação em Pedagogia de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo

Matheus Estevão Ferreira da SILVA¹

Introdução

Este capítulo aborda resultados parciais de uma pesquisa de Mestrado concluída intitulada *Competência moral, gênero e sexualidades, e religiosidade na formação inicial pública paulista em Pedagogia e Psicologia*². Essa pesquisa foi proposta como continuidade de uma pesquisa anterior realizada pelo autor entre os anos de 2017 e 2018 na modalidade de Iniciação Científica (IC) no contexto da formação inicial universitária pública paulista em Pedagogia³ (SILVA, 2018).

¹ Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: matheus.estevao2@hotmail.com

² Essa pesquisa contou com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo processo de n.º 131735/2020-9, no período de 01/03/2020 a 31/10/2020, e atualmente conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo processo de n.º 2020/05099-9, com previsão de vigência de 01/11/2020 a 31/01/2022, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Unger Raphael Bataglia e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo.

³ Essa pesquisa anterior intitulou-se *Educação em direitos humanos, gênero e sexualidades, e desenvolvimento moral na formação docente: conhecimentos, concepções e condutas de graduandos(as) em Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo*, e foi financiada pela FAPESP pelo processo de n.º 2017/01381-9 e com vigência de 01/05/2017 a 31/12/2018, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo e co-orientação da Prof.^a Dr.^a Alessandra de Moraes.

Nela, objetivou-se investigar se graduandos(as) em Pedagogia de uma Universidade pública paulista estavam sendo preparados(as) para trabalhar com a diversidade sexual e de gênero em sua futura atuação profissional na escola, além de relacionar esse preparo com sua formação ética, especificamente com a proporção de respostas pós-convencionais emitidas frente a dilemas morais, nas abordagens kohlberguiana e neo-kohlberguiana (KOHLBERG, 1992; REST *et al.*, 1999).

Durante sua etapa empírica, para avaliação da formação moral dos(as) graduandos(as) em Pedagogia do curso que ambientou a pesquisa, utilizou-se do *Defining Issues Test-2* (DIT-2), instrumento quantitativo fechado e validado de medida do juízo moral. Posto que em seus resultados se inferiu não haver qualidade moral satisfatória proporcionada durante a formação no curso de Pedagogia, e que isso apresentou forte relação com a variável religiosidade, na pesquisa seguinte de Mestrado tem-se buscado o aprofundamento destes e de outros resultados encontrados.

Assim, para atestá-los, bem como aprofundá-los para um diagnóstico mais preciso sobre o estado da formação inicial em Pedagogia oferecida no contexto da Educação Superior, viu-se a necessidade de novas aplicações, no caso, de verificar se esses resultados condizem com outras realidades e ambientes universitários de formação, assim como com outras licenciaturas e cursos de graduação, ou se são fruto de condicionantes próprios da amostra e do ambiente anterior investigado.

Então nessa pesquisa atual, sua amostra participante consistiu em quatro cursos universitários, dois cursos de Pedagogia e dois cursos de Psicologia, sendo cada curso proveniente de uma diferente Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado de São Paulo. Logo, teve-se como foco a formação inicial do(a) psicólogo(a) junto à formação inicial do(a) pedagogo(a). Para a avaliação da formação ética dos(as) graduandos(as), utilizou-se desta vez o constructo competência moral, e não de juízo moral

(mensurado pelo DIT-2), pelo entendimento de que a atuação profissional depende da integração de aspectos afetivos, cognitivos e conativos, o que é melhor avaliado a partir desse constructo. Para isso, utilizou-se do *Moral Competence Test extended* (MCT_xt), instrumento quantitativo fechado e validado que mensura a competência moral.

A competência moral é um conceito anunciado pelo psicólogo estadunidense Lawrence Kohlberg (1992) no âmbito de sua teoria sobre o desenvolvimento moral. O psicólogo alemão Georg Lind (2019), em estudos que realizou nos últimos quarenta anos, retomou, desenvolveu e operacionalizou esse conceito de competência moral anunciado por Kohlberg (1992). Como afirma o próprio autor, a “definição de Kohlberg para a competência moral era a ‘capacidade de tomar decisões e emitir juízos que são morais (isto é, baseados em princípios internos) e agir de acordo com tais juízos’” (KOHLBERG, 1964, p. 425 *apud* LIND, 2019, p. 52, tradução minha).

Dessa forma, “Kohlberg e Piaget costumavam usar o termo juízo para descrever o raciocínio moral verbal”, sendo esse (o raciocínio) um fenômeno interno, mas externamente observável por intermédio do juízo emitido verbalmente, “enquanto a competência moral é um processo inconsciente do qual as pessoas podem não estar cientes e não revelam em suas reflexões éticas” (LIND, 2019, p. 52, tradução minha), ou seja, que não pode ser coletado mediante os métodos usuais para mensuração do juízo moral.

Em trabalho anterior, Silva e Bataglia (2020, p. 528) esclarecem o conceito de competência moral:

[...] agir moralmente depende do desenvolvimento de uma capacidade, a de refletir e aplicar consistentemente princípios em situações difíceis, dilemáticas. Quando nos deparamos a essas situações que exigem de nós uma resposta e os cursos de ação possíveis são conflitantes e mutuamente excludentes, somos mobilizados afetivamente e, nesse momento, exibimos ou não a capacidade de agir de acordo com princípios, apesar da comoção. É essa capacidade [...] a competência moral.

No caso dos(as) profissionais de Pedagogia, desde os(as) que atuam no nível da Educação Infantil, esses(as) enfrentam cotidianamente dilemas morais e temas éticos relacionados, que demandam capacidade reflexiva suficiente para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico devidamente fundamentado e baseado em princípios. Assim, o desenvolvimento da competência moral é requerido no sentido de serem capazes de desempenhar adequadamente essa demanda de trabalho, de fazê-lo de acordo com a responsabilidade legal e social de sua profissão.

Assim, se pedagogos(as) terão que julgar e intervir nessas situações que se depararão ao longo de sua atuação profissional, aqueles(as) competentes moralmente serão capazes de sobrepor às suas opiniões, posições ou atitudes à consideração e avaliação da perspectiva do outro. Sem necessariamente abrir mão de suas perspectivas, serão capazes de coordenar perspectivas e de tomar decisões verdadeiramente democráticas. Entretanto, um considerável quadro de pesquisas recentes (SHIMIZU *et al.*, 2010; LEPRE *et al.*, 2014; BATAGLIA *et al.*, 2016), constituído inclusive pela pesquisa anterior de IC (SILVA, 2018), tem demonstrado que a licenciatura em Pedagogia e os cursos da Educação Superior não têm possibilitado essa formação, que não contemplam o desenvolvimento do juízo e da competência moral na formação de seu alunado.

Dada a impossibilidade de se produzir uma discussão que abrangesse todos os resultados encontrados com a aplicação do MCT_xt nos quatro cursos participantes, bem como de abordar os resultados encontrados com outros instrumentos utilizados nesta pesquisa⁴, tivemos de aplicar algum tipo de recorte. Dessa forma, neste capítulo, temos como objetivo apresentar a avaliação da competência moral na formação em Pedagogia de uma Universidade pública paulista, referente a um dos quatro cursos participantes da pesquisa, e relacioná-la às variáveis curriculares desse curso escolhido.

Metodologia

Como mencionado, Lind (2019) é o autor do *Moral Competence Test* (MCT), desenvolvido com base na teoria de Kohlberg (1992). Originalmente, o MCT é composto por dois dilemas morais, o primeiro relacionado a uma situação trabalhista em que operários roubam documentos para denunciar a empresa em que trabalham, o dilema do operário (*Workers' Dilemma*), e o segundo dilema relacionado à eutanásia, o dilema do médico (*Doctor's Dilemma*). Assim, o(a) responde do instrumento é confrontado com a decisão tomada pelo personagem de cada dilema. Após a leitura dos dilemas, o(a) respondente é questionado numa escala Likert de extensão 7 (de -3 a +3) se concorda ou discorda com a atitude do protagonista do dilema. Em seguida, o(a) respondente deve

⁴ O objetivo da atual pesquisa de Mestrado foi o de investigar a relação entre competência moral, concepções sobre gênero e sexualidades, e adesão à religiosidade na formação inicial pública paulista em Pedagogia e Psicologia de quatro cursos distintos, com e sem gênero e sexualidades como conteúdos curriculares. Assim, outros constructos foram seu objeto de investigação. Para avaliação das concepções dos(as) graduandos(as) sobre gênero e sexualidade, utilizou-se de um questionário elaborado durante a pesquisa, e avaliação da adesão à religiosidade, utilizou-se da *Post-Critical Belief Scale* (PCBS).

avaliar algumas alternativas, distribuídas em uma escala Likert de extensão 9 (de -4 a +4), referentes a argumentos a favor e contra sua própria opinião e que carregam diversas qualidades morais, baseadas nos estágios Kohlbergianos, para resolução dos dilemas.

A tarefa de apreciar e reconhecer a qualidade de argumentos a favor e contra à própria opinião requer uma capacidade que envolve a estrutura cognitiva e exige uma postura não dogmática em relação a sua própria opinião, sendo essa capacidade o que o MCT se propõe mensurar: a competência moral. Com isso, é possível analisar o grau de coerência com que o(a) respondente diferencia e integra princípios morais e os aplica nas suas decisões perante problemas morais.

Na versão brasileira do instrumento, contudo, identificou-se a ocorrência de um fenômeno que ficou conhecido como *segmentação moral*, que se refere à diminuição da qualidade moral na resolução dos dilemas que compõem o MCT quando esses apresentam conteúdo específico relacionado a um tema que afeta o respondente (SILVA; BATAGLIA, 2020). Assim, uma versão estendida do MCT foi desenvolvida, chamada de *Moral Competence Test extended* (MCT_xt), visando melhor compreensão do fenômeno da segmentação. Nessa versão, manteve-se os dois dilemas originais e acrescentou-se um dilema chamado “dilema do juiz” (*Judge’s Dilemma*), cujo tema é a tortura de uma prisioneira em prol de possivelmente salvar a vida de 200 pessoas ameaçadas por um grupo terrorista. O MCT_xt foi validado e passou-se a sugerir aos(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) que usem essa versão estendida do instrumento, com três dilemas.

O seu principal índice é chamado de *C-Score*, cuja variação é de 0 a 100 pontos (amplitude = 100, mínima = 0, máxima = 100), sendo considerado um escore baixo de 0 a 9, médio de 10 a 29, alto de 30 a 49 e muito alto acima de 50. Mediante um cálculo semelhante a uma análise

multivariada, analisa-se “[...] a capacidade de um participante de classificar argumentos a favor e contra uma certa decisão moral em relação à qualidade moral dos argumentos, em vez de em relação à concordância de sua opinião, em suma: sua competência moral” (LIND, 2018, p. 1, tradução minha).

Em função da pandemia de COVID-19, a aplicação do MCT_xt foi realizada de modo remoto. A aplicação se deu de duas formas: primeiro se encontrou em contato com a IES participante para que pudesse compartilhar um *link* que dava acesso ao instrumento via e-mail institucional dos(as) estudantes. Contudo, sem alta adesão por parte dos(as) respondentes, entrou-se em contato com os(as) professores(as) do curso e aplicou-se o instrumento com os(as) estudantes ao final de uma de suas aulas.

A amostra participante consistiu em graduandos(as) matriculados(as) em todos os anos do curso, que se selecionou por meio da amostragem de etapas (GIL, 2008), visando identificar se há progresso da competência moral ao longo da formação no curso, de ano a ano. A tabela a seguir caracteriza algumas das variáveis dessa amostra.

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA PARTICIPANTE

Variáveis	N.º de participantes
Ano de matrícula	26 (24,8%) primeiro ano
	34 (32,4%) segundo ano
	24 (22,9%) terceiro ano
	21 (20,0%) quarto ano
Gênero	98 (93,3%) feminino (cis)
	06 (5,7%) masculino (cis)
	01 (1,0%) não-binário
Orientação sexual	30 (28,8%) bissexual
	65 (62,5%) heterossexual
	06 (5,8%) homossexual
	03 (2,9%) pansexual
Nível de formação	91 (87,5%) En. Sup. Incom.
	13 (12,5%) En. Sup. Comp.
Total	105 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa

Como mostra a Tabela 1, a amostra foi composta por graduandos(as) matriculados(as) nos quatro anos do curso de Pedagogia que ambientou a pesquisa, respectivamente, 26 matriculados(as) no primeiro ano (24,8%), 34 matriculados(as) no segundo ano (32,4%), 24 matriculados(as) no terceiro ano (22,9%) e 21 matriculados(as) no quarto ano (20,0%) (ano de matrícula), totalizando 105 participantes (N=105); 98 eram mulheres cisgênero (93,3%), 06 homens cisgênero (5,7%) e 01 sujeito não-binário (1,0%) (gênero); 30 sujeitos indicaram ser bissexuais (28,8%), 65 heterossexuais (62,5%), 06 homossexuais (5,8%), e 03 pansexuais (2,9%) (orientação sexual); e 91 sujeitos indicaram a graduação em Pedagogia em andamento ser sua primeira graduação (87,5%) e 13 indicaram já possui outra graduação (12,5%) (nível de formação).

Caracterizada a metodologia, prosseguiremos agora para a exposição das análises e resultados obtidos.

Resultados

Como mencionado, de todos os índices do MCT_xt, consideramos o principal deles, que mensura a competência moral, chamado de *C-Score*. O *C-Score*, por sua vez, organiza-se em quatro índices, representativos aos dilemas que compõem o instrumento: o *C-score* do dilema dos operários (C_W), o *C-score* do dilema do médico (C_D), o *C-score* do dilema do juiz (C_J) e o *C-score* de todos os dilemas (C_TOT). A partir de uma planilha gerada pelo *software* SPSS® (STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES, 2017), calcularam-se as médias das pontuações em cada um desses índices do MCT_xt e se procurou cruzá-las com as variáveis anunciadas da amostra.

Além do cálculo da estatística descritiva, também se realizou uma análise de variância de uma via (ANOVA-*One Way*) com o objetivo de avaliar se havia diferenças estatisticamente significantes nas pontuações de competência moral em variáveis que dividiam a amostra em mais de dois grupos (por exemplo, a variável ano de matrícula, dividindo-a entre estudantes desde o ano inicial ao ano final do curso). A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene. Quando o ANOVA demonstrou diferenças significantes, para se saber entre qual(is) grupo(s) houve significância, a análise *post-hoc* foi providenciada pela técnica de Tukey HSD (*honestly significant difference*). No caso das variáveis que dividiram a amostra em apenas dois grupos (por exemplo, a variável nível de formação, dividindo-a entre estudantes em sua primeira graduação e estudantes já com uma graduação

anterior), a avaliação foi realizada mediante o teste *t de Student*, considerando-se p menor ou igual ($<$ ou $=$) a 0,05 (PASQUALI, 2016). Assim, feitas essas considerações, prosseguimos com a descrição das análises.

Cabe salientar que da amostra total participante (N=105), responderam ao MCT_xt apenas 72 graduandos(as) (n=72). Por se tratar de um instrumento fechado, caso alguma questão do MCT_xt estivesse em branco, isso invalidaria o instrumento. Assim, além daqueles(as) que optaram por não responder ao MCT_xt, também foram descartados os dados de quem não respondeu o instrumento devidamente, que se considerou *missing*, restando os dados de 72 sujeitos para a análise.

A tabela disposta a seguir retrata as médias das pontuações desses sujeitos no *C-score* de todos os dilemas (C_TOT) segundo as variáveis da amostra.

TABELA 2 – MÉDIAS REFERENTES AO ÍNDICE C-SCORE DE TODOS OS DILEMAS (C_TOT) DO MCT_XT SEGUNDO AS VARIÁVEIS DA AMOSTRA

Variável	N. de sujeitos	C-Score Total (C_TOT)	Desvio padrão
Gênero			
Feminino	67	12,58	9,76
Masculino	04	12,70	9,04
Não-binário	01	07,20	–
Orientação sexual			
Bissexual	23	12,27	10,42
Heterossexual	42	13,20	9,60
Homossexual	04	6,95	3,57
Pansexual	03	12,00	10,13

continua

Variável	N. de sujeitos	C-Score Total (C_TOT)	Desvio padrão
Ano de matrícula			
Primeiro ano	12	9,88	6,65
Segundo ano	28	12,35	10,12
Terceiro ano	15	10,21	9,26
Quarto ano	17	16,65	10,14
Nível de formação			
Ensino Superior Incompleto	62	12,46	9,37
Ensino. Superior. Completo	10	12,83	11,53

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na Tabela 2, as médias dos(as) participantes no índice C_TOT calculadas segundo a variável *gênero* mostraram diferenças mínimas entre os(as) participantes mulheres (n=67) e homens (n=04). A média referente ao único sujeito não-binário foi desprezada, por ser um número amostral ínfimo e, também, em razão do MCT_xt ser recomendado para comparação de médias entre grupos com mais de 05 sujeitos. Dessa forma, foi realizado o teste *t* de *Student* para investigar em que medida as médias eram diferentes, entre as mulheres e homens, no entanto, não foi encontrada significância estatística. A pontuação nesse índice manteve-se como competência moral média – de 10 a 29, segundo Lind (2018) – entre as médias das mulheres e dos homens.

Na variável *orientação sexual*, desta vez um número ínfimo de sujeitos foi o de homossexuais (n=04) e pansexuais (n=03). Embora os sujeitos heterossexuais tenham obtido uma média ligeiramente maior que os demais grupos, também não foi encontrada significância estatística nas diferenças, pelo resultado da ANOVA, entre as médias nesse índice. A pontuação nesse índice também se manteve como competência moral média entre os grupos, excluindo-se aqueles com número ínfimo de sujeitos.

Na variável *ano de matrícula* no curso de Pedagogia, apesar de, em geral, parecer ter havido uma progressão do primeiro ano (n=12) ao quarto ano (n=17) segundo as médias nesse índice (M1=9,88; M2=12,35; M3=10,21; M4=16,65)⁵, não foi encontrada significância estatística pelo ANOVA. A pontuação média nesse índice variou de 9,88 (baixa competência, de 0 a 9) a 16,65 (competência moral média), sendo o primeiro ano com a média mais baixa e o quarto ano com a média mais alta.

Na variável *nível de formação*, as médias de quem tinha o curso de Pedagogia em andamento como sua primeira graduação foram maiores do que quem já tinha outra graduação, porém, não houve significância estatística nas diferenças dessas médias pelo ANOVA. A pontuação média nesse índice, com pouca diferença entre os grupos, manteve-se como baixa competência moral.

Para saber o desempenho dos(as) graduandos(as) em cada dilema do MCT_xt em separado, dispõe-se a tabela a seguir.

⁵ Para referimento das médias do primeiro grupo utilizaremos da abreviação M1 (com “M” abreviando “Média”) enquanto a abreviação M2 se referirá ao segundo grupo, assim como em mais de dois grupos, como M3, M4 e etc.

TABELA 3 – MÉDIAS REFERENTES AOS ÍNDICES C-SCORE DO DILEMA DOS OPERÁRIOS (C_W), O C-SCORE DO DILEMA DO MÉDICO (C_D) E O C-SCORE DO DILEMA DO JUIZ (C_J) DO MCT_XT SEGUNDO AS VARIÁVEIS DA AMOSTRA

Variável	N. de sujeitos	Dilema do operário (C_W)	Desvio padrão	Dilema do médico (C_D)	Desvio padrão	Dilema do juiz (C_J)	Desvio padrão
Gênero							
Feminino	67	31,01	22,66	23,07	19,08	29,86	22,98
Masculino	04	19,45	13,20	31,20	27,48	22,01	14,69
Não-binário	01	20,20	–	14,30	–	41,29	–
Orientação sexual							
Bissexual	23	26,04	21,29	24,37	20,83	30,50	24,42
Heterossexual	42	34,04	23,91	22,83	19,20	29,57	21,18
Homossexual	04	17,40	10,86	21,60	16,22	20,47	24,82
Pansexual	03	19,20	2,17	26,33	23,39	34,78	32,28
Ano de matrícula							
Primeiro ano	12	22,01	21,80	21,20	14,65	27,74	26,85
Segundo ano	28	33,74	24,16	17,50	18,00	34,66	24,17
Terceiro ano	15	27,11	18,33	20,25	15,52	21,44	22,07
Quarto ano	17	31,76	23,42	37,46	21,79	29,70	14,99
Nível de formação							
En. Sup. Inc.	62	31,26	21,97	21,95	18,08	31,05	23,42
En. Sup. Cp.	10	21,72	24,91	32,39	25,25	20,49	12,70

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da Tabela 3, na variável *gênero*, enquanto as mulheres tiveram uma pontuação média maior no dilema do operário (M1=31,01) e no dilema do juiz (M1=29,86) do que os homens (M2=19,45; M2=22,01), no dilema do médico os homens (M2=31,20) apresentaram maior pontuação do que elas (M1=23,07). Porém, não foi encontrada significância estatística entre as médias pelo *t* de *Student*. Além da diferença entre as médias, as pontuações médias variaram entre 19,45 e 41,29 que,

segundo Lind (2018), enquadram-se entre baixa competência moral e alta competência moral (de 30,0 a 50,00).

Na variável *orientação sexual*, os sujeitos bissexuais (n=23) e heterossexuais (n=42) tiveram suas médias no dilema do médico inferiores em relação aos demais grupos nesses dilemas. Com a aplicação do teste *t* de *Student*, não foram encontradas diferenças significativas entre as médias. As pontuações nesses índices variaram de 17,40 (competência moral média) a 34,78 (alta competência moral).

Na variável *ano de matrícula*, também pareceu ter havido uma progressão do primeiro ano (n=12) ao quarto ano (n=17) nesse índices específicos aos dilemas, todavia, isso não acontece em todos os dilemas e, não obstante, os(as) graduandos(as) do segundo ano (n=28) apresentaram as maiores médias, como é caso dos índices do dilema do operário (M2=33,74) e do dilema do juiz (M2=34,66). Questiona-se, portanto, se há uma intervenção contínua no curso que afete a competência moral de seu alunado, o que só parece haver nas médias do dilema do médico (M1=21,20; M2=17,50; M3=20,25; M4=37,46), que sugere uma tendência de aumento nas pontuações.

Os resultados da ANOVA demonstraram que houve diferenças entre os grupos no dilema do médico [$F(3,68) = 4,66$; $p < 0,05$]. O teste *post-hoc* de Tukey HSD demonstrou que foram encontradas diferenças significativas entre as médias dos(as) graduandos(as) do segundo e quarto anos ($p=0,003$) e entre os(as) do terceiro e quarto anos ($p=0,043$), assim como entre o primeiro e quarto anos com resultado próximo de significativo ($p=0,088$). Desse modo, é possível inferir que, sendo as médias do segundo e terceiro anos mais baixas que do quarto ano, esses dois primeiros grupos tiveram um desempenho pior na competência moral em relação ao grupo de graduandos(as) concluintes. As pontuações variaram entre 17,50 (competência moral média) e 37,46 (alta competência moral).

Na variável *nível de formação*, as médias quem tinha o curso de Pedagogia como primeira graduação foram maiores no dilema do operário ($M_1=31,26$) e no dilema do juiz ($M_1=31,05$) e menor no dilema do médico ($M_1=21,95$) em relação a quem já possuía uma graduação anterior ($M_2=21,72$; $M_2=20,40$; $M_2=32,39$, respectivamente). A partir do t de *Student*, os resultados foram estatisticamente significantes nas diferenças no dilema do juiz ($p=0,047$), inferindo-se que esses(as) graduandos(as) com Ensino Superior Completo de fato tiveram um desempenho pior que os(as) com Ensino Superior Incompleto ($t(20,68)= 2,11$; $p<0,05$). As pontuações do *C-Score* nos dilemas variaram entre 20,49 (competência moral média) e 32,39 (alta competência moral).

Discussão e Considerações Finais

Neste capítulo, tivemos como objetivo apresentar a avaliação da competência moral na formação em Pedagogia de um dos cursos que constituíram nossa amostra participante. No que se refere às variáveis curriculares, aqui o nosso foco, de ano matrícula de nível de formação, os resultados obtidos foram desanimadores. Respaldados por pesquisas anteriores, também realizadas no contexto da formação inicial em Pedagogia (SHIMIZU *et al.*, 2010; LEPRE *et al.*, 2014; BATAGLIA *et al.*, 2016) e que obtiveram resultados semelhantes, eles indicaram que a formação moral, no aspecto da competência moral, não tem sido contemplada nesse processo formativo investigado.

Embora no índice do dilema do médico (C_D) tenha sido encontrada uma diferença significativa estatisticamente entre as médias dos(as) graduandos(as) do segundo e terceiro anos em relação às médias dos(as) graduandos(as) do quarto ano, isto é, com os concluintes do curso obtendo um desempenho melhor em relação aos anos anteriores, isso não

se repetiu nos demais índices. No caso da variável nível de formação, no dilema do juiz (C_J) os(as) graduandos(as) que já tinham Ensino Superior Completo tiveram um desempenho pior que os(as) graduandos(as) com Ensino Superior Incompleto, sendo esse resultado também atestado por significância estatística.

Isso nos chama atenção no seguinte sentido: aqueles(as) que deveriam dispor de uma formação moral melhor, visto que já passaram por uma formação de nível Superior em uma graduação anterior, na verdade detêm uma formação aquém se comparados aos seus e suas colegas que estão cursando sua primeira graduação. Dessa forma, esse resultado ampara a inferência sobre o quão prejudicial tem sido a formação universitária em relação ao desenvolvimento moral, que não só deixa de formar seu alunado como, de alguma forma, afeta-o negativamente. Essa inferência foi tirada desde a pesquisa anterior (SILVA, 2018), no aspecto do juízo moral, e tem sido compartilhada pelas referidas outras pesquisas que investigaram a formação em Pedagogia nos aspectos do juízo e da competência moral (SHIMIZU *et al.*, 2010; LEPRE *et al.*, 2014; BATAGLIA *et al.*, 2016).

Em pesquisas brasileiras que também investigaram a competência moral, mas aplicaram o MCT_xt em outros cursos de graduação, como na formação inicial em Psicologia (BERETA, 2018), em Enfermagem (ENDERLE, 2017), em Medicina (SERODIO, 2013; CASTRO, 2019), em Administração (SOUZA, 2018), entre outros cursos e contextos educativas, todas têm encontrado, em geral, esse mesmo resultado: de que os cursos de graduação “não estão proporcionando, de forma adequada e muito menos suficiente, em termos de conteúdo, estratégias e tipo de ambiente, o desenvolvimento moral e, conseqüentemente, a formação ética de seus alunos” (LEPRE *et al.*, 2014, p. 132). Ou seja, um quadro de investigações que evidenciam que essa não parecer ser uma problemática específica à formação inicial em Pedagogia, mas que se estende a outros

contextos de formação e, portanto, de que é uma problemática da Educação Superior em geral.

Como consideram Clark e Yinger (1979, p. 267, tradução nossa), a formação do(a) educador(a) também contempla a ética – que na abordagem cognitivo-evolutiva de tradição kohlberguiana entendemos como sendo a moralidade autônoma (pós-convencional) –, pois é um(a) profissional “[...] reflexivo, racional que toma decisões, emite juízos, tem crenças e gera rotinas próprias do seu desenvolvimento profissional”. Um pedagogo(a) autônomo, capaz de emitir juízos principados, e, não obstante, com alta competência moral, capaz de agir de acordo com tais juízos, considerar e avaliar a perspectiva do outro, certamente estará contemplando a dimensão ética que sua profissão lhe exige.

Na profissão docente, tanto em Pedagogia como demais licenciaturas, a formação ética é exigida como preceito basilar, orientada para si e para quem o(a) docente formará em sua atuação profissional na escola. Nesse sentido, ressalta-se que a diversidade presente no ambiente escolar exige que o(a) profissional esteja preparado para sua atuação também com esse público e temas relacionados.

Se considerado que dentre os dilemas e temas enfrentados pelos(as) pedagogos(as) na escola estão situações envolvendo questões relacionadas a gênero e sexualidades, a ética na formação desses(as) profissionais torna-se ainda mais necessária, visto que terão que julgar e intervir nessas situações. Temas como gênero e sexualidade culturalmente oscilam em compreensão e sua abordagem na escola é permeada por polêmicas e resistências, inclusive por parte de docentes. Logo, seus juízos e ações nessas situações podem estar em consonância com a responsabilidade social e legal de sua profissão [...] ou partirem de uma perspectiva normatizadora, meramente hedonista em relação às suas crenças pessoais e com pouca capacidade reflexiva envolvida (SILVA; MORAIS; BRABO, 2022, p. 3).

Foi em relação a essa dimensão ética do trabalho do(a) pedagogo(a) com os temas de gênero e sexualidades na escola que a pesquisa anterior de IC e a pesquisa de Mestrado que o presente capítulo decorre se atentou.

Em suma, esses resultados, endossados pela literatura com resultados semelhantes, revelam a urgência para propostas de mudança na formação de professores(as), aqui em relação à dimensão ética da profissão. Caso contrário, continuaremos a nos deparar com dados que indicam uma formação nula ou, até, prejudicial ao desenvolvimento moral dos(as) graduandos(as), futuros(as) educadores(as).

Na atual pesquisa de Mestrado, são contemplados outros cursos de graduação, de Pedagogia e Psicologia, buscando, em outras realidades e ambientes universitários, a confirmação da hipótese erigida com base nos resultados da pesquisa anterior de IC, de que não é propiciada uma formação ética satisfatória durante a passagem pelos cursos de graduação, e de que isso apresenta forte relação com a variável religiosidade. Porém, com os resultados parciais aqui expostos, já se indica uma tendência em se aceitar essa hipótese, embora mais aprofundamentos sejam necessários.

Tal como ressaltam Silva *et al.* (2020, p. 109), “ [...] há que se considerar, além da educação [ética, moral e] em valores, a necessidade imediata de repensarmos a formação de profissionais com o emprego de metodologias ativas e trabalhos com projetos desde a Educação Básica até a graduação”. E essa necessidade de intervenções e de pesquisas interventivas, junto à necessidade de se continuar com o aprofundamento do diagnóstico ora exposto sobre o estado da formação ética na Educação Superior (e em Pedagogia especificamente), instiga-nos ao desenvolvimento de pesquisas futuras.

Referências

BATAGLIA, P. U. R.; CARVALHO, S. M. R. de; MORAIS, A. de; REGO, S. T. de A.; LEPRE, R. M. **Estudo sobre a influência da religiosidade na competência do juízo moral**. Relatório de Pesquisa FAPESP /Auxílio à Pesquisa – Regular /Processo n.º 2014/10842-1. Não-publicado. Relatório de pesquisa enviado para a FAPESP, Marília, 2016.

BERETA, T. A. D. da S. **A formação do psicólogo do ponto de vista ético: um estudo a respeito do ambiente acadêmico e das oportunidades de construção da competência moral**. 345 f. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2018.

CASTRO, M. R. de. **Avaliação da competência moral de estudantes de Medicina**. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte, 2019.

CLARK, C. M.; YINGER, R. Teachers' thinking. *In*: PETERSON, Penelope; WALBERT, Herbert. (Orgs.). **Research on teaching**. Berkeley: McCutchan, 1979. p. 231-263.

ENDERLE, C. de F. **O desenvolvimento da competência moral em estudantes de graduação em Enfermagem**. 2017. 119 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOHLBERG, L. **Psicologia del desarrollo moral**. Bilbao: Editorial Desclée de Brower, 1992.

LEPRE, R. M.; MORAIS-SHIMIZU, A. de; BATAGLIA, P. U. R.; GRÁCIO, M. C. C.; CARVALHO, S. M. R. de; OLIVEIRA, J. B. A formação ética do educador: competência e juízo moral de graduandos de pedagogia. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 113-137, 2014.

LIND, G. **Reporting the C-score**. Last revision: June 16, 2018. 2018. Impresso.

LIND, G. **How to teach moral competence**. Berlin: Logos-Publisher, 2019.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2016.

PUIG, J. M. Aprender a viver. *In*: Araújo, U. F., PUIG, J. M.; ARANTES, V. A. (Orgs.) **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007. p. 65-106.

REST, J. R.; NARVAEZ, D.; BEBEAU, M. J; THOMA, S. J. **Postconventional moral thinking: a neo-kohlbergian approach**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1999.

SERODIO, A. M. de B. **Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de Medicina: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado com o método Konstanz de discussão de dilemas**. 149 f. 2013. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2013.

SHIMIZU, A. de M. *et al.* **Desenvolvimento do juízo moral e da competência moral em graduandos de pedagogia:** uma comparação entre o moral Judgement Test (MJT-xt) e o Defining Issues Test (DIT-2). Relatório de Pesquisa chamada MCTI/CNPq nº 014/2008 – Universal. Não-publicado. Relatório de pesquisa enviado para o CNPq. Marília, 2010.

SILVA, M. E. F. da. **Educação em direitos humanos, gênero e sexualidades, e desenvolvimento moral na formação docente:** conhecimentos, concepções e condutas de graduandos(as) em Pedagogia de uma universidade pública do estado de São Paulo. 2019. 750 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2018.

SILVA, M. E. F. da; BATAGLIA, P. U. R. Mapeamento da produção científica brasileira sobre segmentação moral pelo estado da arte. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 524-547, 2020.

SILVA, M. E. F. da; MORAIS, A. de; BRABO, T. S. A. M.; Formação ética de graduandos(as) em Pedagogia: um estudo transversal utilizando o Defining Issues Test-2 (DIT-2). **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 33, 2022. No prelo.

SILVA, M. E. F. da; MORAIS, M. L. de; BATAGLIA, P. U. R.; MORAIS, A. de; BRABO, T. S. A. M. À sombra da educação tradicional: quando a educação e formação em valores se voltam para gênero e sexualidades. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 8, p. 96-111, 2020.

SOUZA, E. S. de. **A contribuição do ensino de ética no desenvolvimento da competência moral de estudantes em administração pública.** 2018. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2018.

STATISTICAL PACKAGE FOR THE SOCIAL SCIENCES. **SPSS® for Windows 10.** New York: IBM Corporation, 2017.